

Sociedade civil e instituições se mobilizam pelo fortalecimento de leis e políticas para conservação da Caatinga



Mesa de abertura (da esq. para a dir., Beranger Araújo, ponto focal da Paraíba na CNCD, José Procópio, ponto focal da sociedade civil na UNCCD, Francisco Campello, diretor do DCD/MMA e ponto focal do Brasil na UNCCD, Ignacio Salcedo, diretor do Insa e correspondente científico do Brasil na UNCCD, Fabiano Lucena, secretário de meio ambiente da PB, Delfran Batista, Pró-Reitor de Pesquisa do IFBaiano, e Vanúbia Martins, do CPT/ASA PB).

Localizada na região semiárida do Brasil, a Caatinga possui um rico patrimônio biológico, sendo um bioma exclusivamente brasileiro. No dia 28 de abril é comemorado o Dia Nacional da Caatinga e, para celebrar esta data, um evento realizado nos dias 28 e 29 de abril na sede do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), em Campina Grande (PB), mobilizou representantes da sociedade civil e de diversas instituições governamentais para discutir políticas para a conservação e uso sustentável do bioma.

Considerando que 2015 é o Ano Internacional dos Solos, conforme decretado pela Organização das Nações Unidas (ONU), o foco das discussões foi debater a governança do uso e conservação do solo na área de abrangência da Caatinga, visando gerar subsídios e orientações que poderão implicar em políticas públicas.



Representantes de diversos segmentos sociais participaram do evento
Foto: Kılma Russana

Uma das principais recomendações consensuais apontadas pelos presentes foi a necessidade de ajustar a legislação brasileira à realidade da Caatinga, com o objetivo de articular políticas que garantam a sustentabilidade do bioma, a começar pelos solos. Considera-se como passo fundamental o reconhecimento constitucional do bioma Caatinga como parte do patrimônio nacional brasileiro.

Desde 1995, uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) tramita no Congresso Nacional com o objetivo de incluir a Caatinga (ao lado do Cerrado) como patrimônio nacional, corrigindo a lacuna histórica na Constituição Federal de 1988 que foi a não inclusão desse bioma no texto constitucional. A PEC 504/2010 encontra-se no Congresso Nacional pronta para ser votada.

Sobre legislação, também foi destaque a necessidade da aprovação urgente do Projeto de Lei 2447/07, que institui a Política Nacional de Combate e Prevenção à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca. Em fevereiro deste ano, ela foi aprovada no Congresso Nacional e encaminhada para o Senado, onde aguarda pela votação. Ainda com relação à estrutura legal, ressaltou-se a importância da implementação da Política Nacional de Agroecologia nos estados e municípios.

Fórum em Defesa da Caatinga

Outra questão evidenciada pelos participantes foi que existem muitas pesquisas e monitoramentos realizados pelas instituições que tratam de diversas variáveis sociais e ambientais da Caatinga. Todavia, falta-se a aplicação dessas pesquisas direcionadas às políticas públicas e legislação para o bioma.

Por esta razão, decidiu-se pela criação de um Fórum Nacional em Defesa do Bioma Caatinga, com o objetivo de mobilizar a sociedade e os congressistas para aprovar os Projetos de Lei e de Emendas à Constituição em benefício da conservação desse bioma.

Políticas para conservação dos recursos naturais

Durante o evento, também foi ressaltada a necessidade de criação de leis para solos na legislação brasileira, assim como já existem para recursos hídricos, por exemplo. Atualmente, não há na Constituição Federal políticas públicas claras direcionadas e específicas para uso e conservação dos solos. É necessário que esse recurso natural seja tratado de forma prioritária nas ações governamentais e não governamentais.

No Semiárido brasileiro, região que conta com uma população de quase 24 milhões de pessoas, as políticas têm se pautado em ações de combate à desertificação e de recaatingamento, geralmente aplicadas quando os solos já estão inférteis ou degradados. Necessário se faz a união e o fortalecimento de esforços intergovernamentais e da sociedade civil para promover a convivência sustentável com a semiaridez e para priorizar a conservação do solo e a manutenção e sustentabilidade da capacidade produtiva das terras. Para tanto, é fundamental compatibilizar os conhecimentos científicos com os aspectos culturais, antropológicos e sociais sobre a governança do solo, articulando especialmente os conhecimentos difusos nas comunidades.

Com relação ao aproveitamento sustentável do potencial das plantas da Caatinga, ressaltou-se a importância de se incentivar a pesquisa dos materiais bioativos do bioma e promover seu uso sustentável e a repartição dos benefícios, assegurando, quanto às questões de gênero, que as mulheres tenham direitos prioritários.

As discussões sobre águas destacaram a necessidade de se adotar a microbacia hidrográfica como um espaço de governança de uso do solo e da água na Caatinga, inclusive para o mapeamento de seus solos e da vegetação, que deve ser

realizado em escala compatível com a realidade dos solos da microbacia hidrográfica.

O evento

O evento Dia Nacional da Caatinga: Governança do uso do solo e Ano Internacional do Solo resultou do esforço interinstitucional do Instituto Nacional do semiárido (Insa/MCTI), em parceria com o Departamento de Combate à Desertificação do Ministério do Meio Ambiente (DCD/MMA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Assessoria e Gestão em Estudos da Natureza, Desenvolvimento Humano e Agroecologia (Agendha) e Fundação Araripe.

Participaram do evento representantes de organizações da sociedade civil, movimentos sociais, universidades, institutos e empresas de pesquisa científica e tecnológica, representantes do Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária (Ates), Ministérios, agricultores/as experimentadores/as, estudantes, educadores populares e professores de escolas públicas.

A iniciativa de promover um debate construtivo e propositivo sobre a sustentabilidade do bioma Caatinga, com ênfase no uso e conservação do solo, atende à necessidade de mobilizar a sociedade para a importância deste recurso como parte fundamental do ambiente, assim como dos perigos que geram sua degradação e vulnerabilidade no Semiárido brasileiro.

Em breve será disponibilizado o documento elaborado com base nas discussões realizadas no evento.



Pesquisadores, dirigentes e representantes da sociedade civil discutem políticas para a Caatinga



Aberto processo seletivo para Curso em Manejo Florestal Sustentável da Caatinga

Encontra-se aberto, até dia 13 de maio, processo seletivo de candidatos para participar do Curso de Formação em Manejo Florestal Sustentável Integrado na Caatinga, que será ministrado no período de 25 de maio a 03 de junho, com carga horária de 80 horas, incluindo aulas teóricas e práticas, a serem realizadas na sede e na Estação Experimental do Insa, em Campina Grande (PB).

O Curso é uma iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), do Departamento de Combate à Desertificação do Ministério do Meio Ambiente (DCD/MMA) e do Centro de Produção Industrial Sustentável da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (Cepis/PaqTcPB), com apoio do Insa.

O objetivo é oferecer formação complementar para profissionais de instituições públicas e da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) que atuam em ações de planejamento, gestão e extensão na Caatinga. A formação prevê orientar esses profissionais quanto ao planejamento, elaboração, implementação e acompanhamento de planos de manejo florestal na Caatinga, bem como quanto a critérios para a elaboração e avaliação dos planos de manejo submetidos à aprovação de órgãos ambientais; capacitar técnicos de órgãos estaduais que

prestam assistência técnica aos produtores rurais e aqueles que atuam, por intermédio de Organizações Não Governamentais, junto a produtores rurais em atividades de manejo florestal.

Inscrições

O Curso será destinado a engenheiros florestais e profissionais de áreas afins que trabalham no serviço público federal, estadual ou organizações da sociedade civil da região Nordeste, atuando em ações de planejamento, gestão e extensão na Caatinga.

Para se inscrever no processo seletivo o candidato deverá enviar currículo e carta de interesse, por meio da qual justifique as razões para participar do curso. As inscrições deverão ser efetuadas pelo e-mail: cursoflorestal@cepis.org.br

A lista dos candidatos selecionados será divulgada no dia 15 de maio, por meio do site: www.insa.gov.br ou www.cepis.org.br

Para ler o edital, acesse o link: <http://migre.me/pJeN4>
Mais informações pelo telefone: (83) 2101-9043.



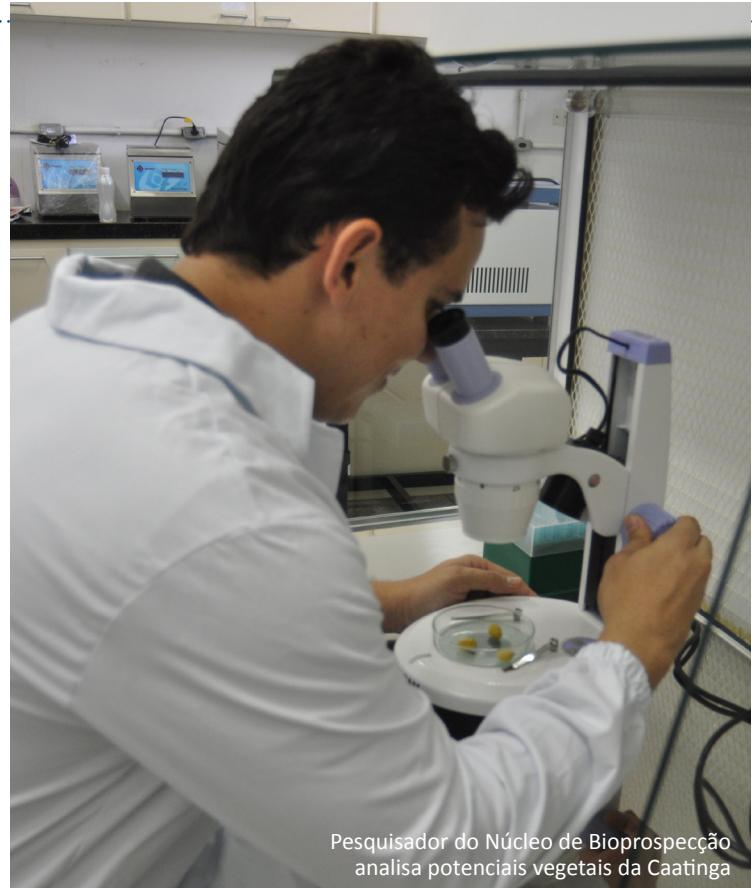
Núcleo de Bioprospecção da Caatinga completa dois anos com avanços científicos na área de saúde humana

Prestes a completar dois anos de sua criação oficial, o Núcleo de Bioprospecção da Caatinga (NBioCaat), uma Rede de pesquisadores gerenciada pelo Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), já contabiliza avanços científicos. A Rede possui caráter multidisciplinar, com atuação de químicos, físicos, farmacêuticos, biomédicos, biólogos e engenheiros, de várias regiões do Brasil, articulados para trabalhar com a finalidade de selecionar espécies, isolar e caracterizar quimicamente os compostos das plantas da Caatinga que tenham propriedades medicinais, terapêuticas e aromáticas das plantas da região semiárida brasileira. O objetivo do NBioCaat é encontrar produtos com alguma atividade biológica com aplicação no setor farmacêutico, veterinário, biocontrole de pragas e cosméticos. Único bioma exclusivamente brasileiro, a Caatinga se constitui, de acordo com a Lista de Espécies da Flora do Brasil, pela presença de 4.843 espécies vegetais, comparativamente este número supera a quantidade de espécies vegetais de Portugal.

Uma área recente de utilização das plantas da Caatinga, segundo estudos já publicados em artigos de revistas internacionais, é na elaboração de novos antibióticos capazes de substituir drogas incapazes de matar os micróbios resistentes aos tratamentos convencionais. Como exemplo, cita-se a tricomonose, doença causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*. Trata-se de uma enfermidade sexualmente transmissível, que causa mais de 276 milhões de novos casos por ano. Em estudo supervisionado pela pesquisadora Tiana Tasca, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), descobriu-se que o extrato da espécie endêmica da Caatinga *Polygala decumbens*, popularmente conhecida como "vick", foi capaz de controlar a infecção causada pelo protozoário. Esse é um exemplo de doença que requer para seu tratamento o desenvolvimento de novos medicamentos, pois os disponíveis atualmente estão perdendo a eficácia contra os micro-organismos resistentes.

A coordenadora do NBioCaat, pesquisadora Márcia Vanusa da Silva, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ressalta que os hospitais lidam com bactérias resistentes a qualquer antibiótico existente, as chamadas superbactérias, e que já foram descobertos na vegetação da Caatinga compostos capazes de matar essas bactérias.

Outro estudo do Núcleo, coordenado pelo pesquisador Alexandre José Macedo, da UFRGS, aponta para a viabilidade do desenvolvimento de materiais capazes de contribuir na diminuição de infecções associadas a implantes médicos, como cateteres e válvulas cardíacas. Várias plantas endêmicas, próprias da região semiárida, como aroeira, coroa-de-frade, jatobá, jucá e mororó,



Pesquisador do Núcleo de Bioprospecção analisa potenciais vegetais da Caatinga

além de tantas outras, abrem novas possibilidades – únicas no mundo – para os profissionais que procuram solução para alguns problemas humanos nas propriedades químicas das plantas.

Atualmente o NBioCaat conta com um banco de aproximadamente 100 espécies, a maior parte delas coletadas no Parque Nacional do Catimbau, que abrange os municípios de Buíque, Ibirimirim e Tupanatinga, no estado de Pernambuco. A partir do rastreamento inicial de espécies bioativas, estudos mais detalhados que serviram e servirão para monografias de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento científico nacional, bem como para a conservação do bioma Caatinga.

A Rede de pesquisa funciona em parceria com várias instituições, entre elas o Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene/MCTI), Secretarias de Meio Ambiente dos Estados do Semiárido, Embrapas, Associação de Plantas do Nordeste (APNE), Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Caatinga em Pernambuco (CERBCAA-PE), Instituto Nacional de Ciência Tecnologia para Inovação Farmacêutica (INCT_if), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal Rural do Semiárido (Ufersa), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal do Ceará (UFC).

Texto: Alexandre Macedo (UFRGS) e Alexandre Gomes (Insa)

Conservação dos solos no Semiárido é ação prioritária do Insa

No dia 15 de abril é comemorado em todo o Brasil o Dia Nacional da Conservação do Solo. A data é celebrada desde 1989, quando foi instituída por meio da Lei Federal no 7.876.

Os solos fundamentam a vida no planeta. É base para produção de alimentos, fibras e energia; sustentáculo de cidades e infraestrutura de transportes; fonte de matérias-primas e biodiversidade; suporte dos grandes ciclos biogeocíquicos; filtram e transformam resíduos; atuam como reservatório de águas e ainda mantêm o registro histórico da vida no planeta.

O Semiárido brasileiro é extremamente rico em diversidade de solos. São mais de 400 variedades cobrindo toda a região. Todavia, boa parte deles tem como principal característica sua estrutura rasa ou de pouca profundidade. Setenta por cento da formação geológica da área é constituída por embasamento cristalino, conjunto de rochas localizado logo abaixo da superfície terrestre. Por esse motivo, grande parte dos solos da região possui baixa capacidade de infiltração, alto escorrimento superficial e reduzida drenagem natural. Tais aspectos tornam este recurso natural mais vulnerável aos impactos da degradação e destruição por ações humanas predatórias e uso inadequado.

A região é considerada uma das maiores áreas em vulnerabilidade ao processo de desertificação. Infelizmente, diante do crescimento das cidades, devastação florestal e cultivo de grandes áreas agrícolas com manejo inadequado, esse patrimônio vem se perdendo e sofrendo intensa degradação. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), aproximadamente 75 milhões de toneladas de solos férteis se perdem todos os anos no mundo em razão da degradação. São necessárias centenas de anos e condições propícias para a recomposição desses solos.

Conservação dos solos: ação estratégica do Insa

O uso sustentável dos solos no Semiárido é tema estratégico para o Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). A educação, comunicação e capacitação para o manejo e uso sustentável dos solos, das águas e da vegetação são consideradas estratégias fundamentais para combater a degradação e promover relações sociais mais adequadas à conservação dos recursos naturais, incluindo diretamente os solos.

O Insa é o representante científico do Brasil na Convenção das Nações Unidas para o Combate à



Desertificação (UNCCD – sigla em inglês). A desertificação é um tipo de degradação ambiental passível de ocorrer nas zonas de clima seco de todo o mundo. Suas principais causas são principalmente o desmatamento, o manejo inadequado do solo, bem como o uso intensivo das pastagens e áreas agrícolas.

Como parte da execução do seu planejamento estratégico, o Insa vem executando projetos de combate à desertificação, conservação e recuperação de áreas degradadas. Atuando em conjunto com a Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA), desenvolve um trabalho de pesquisa, catalogação e intercâmbio de tecnologias sustentáveis utilizadas por agricultores experimentadores dos nove estados do Semiárido brasileiro. O projeto é desenvolvido de forma participativa, com envolvimento dos próprios atores na avaliação da capacidade de recuperação dos agroecossistemas após eventos ambientais extremos nos núcleos de desertificação da região.

Outro projeto desenvolvido é o de monitoramento sistemático da desertificação, visando gerar informações consistentes para a região semiárida. Este projeto também busca articular diversos atores sociais, institucionais e supranacionais para subsidiar e promover políticas públicas de auxílio nessa área.

Segundo o diretor do Insa, Ignacio Salcedo, a conservação dos solos é uma questão vital para a humanidade. Preservar os solos é condição imprescindível para garantir segurança alimentar às populações. Eles representam patrimônio fundamental para a humanidade. A adoção de práticas adequadas de manejo é condição fundamental para promover a conservação deste recurso natural, particularmente no Semiárido brasileiro.

Ano Internacional dos Solos

A Organização das Nações Unidas (ONU) decretou 2015 como o Ano Internacional dos Solos e espera que a iniciativa sirva para mobilizar a sociedade para a importância dos solos como parte fundamental do ambiente e os perigos que envolvem a degradação deles em todo o mundo. No Brasil, a coordenação das iniciativas alusivas ao Ano Internacional dos Solos foi delegada pela Assembleia Geral da ONU à UNCCD e à Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), visando apoiar ações e projetos em prol da conservação e sustentabilidade dos solos.

Insa lança Relatório Anual de Atividades em formato popularizado

Para compartilhar com a sociedade as atividades e ações desenvolvidas no ano de 2014, o Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), localizada em Campina Grande (PB), publicou no último dia 30 de abril, o Relatório Popularizado de Atividades 2014 com o título “Pela convivência, resiliência e resistência: construindo juntos estratégias na Ciência, Tecnologia e Inovação que se alimentam mutuamente”.

O Relatório pontua os principais resultados alcançados pelo Insa e parceiros em 2014, por meio de ações de articulação, pesquisa, formação, difusão e subsídio a políticas.

A publicação está estruturada em oito áreas de pesquisa científica: biodiversidade e uso sustentável; gestão de recursos hídricos; sistemas de produção; desertificação; desenvolvimento e tecnologias sociais; inovações tecnológicas para convergência do saber popular e acadêmico; gestão da informação e do conhecimento do Semiárido brasileiro; e ações transversais, tecnologia e inovação. Também apresenta informações sobre os projetos de expansão da infraestrutura.

No ano passado, o Insa estreitou parcerias já estabelecidas com os movimentos sociais, pesquisadores e comunidades tradicionais, aproximando os agentes públicos e os atores sociais para unir esforços na construção do saber científico. Em algumas pesquisas de destaque, como as conduzidas pelo Núcleo de Bioprospecção e Conservação da Caatinga (NBioCatt), na qual pesquisadores se deslocam até grupos locais para pesquisarem princípios ativos medicinais e cosméticos de plantas nativas da região semiárida, o protagonismo cabe aos atores sociais, que guiam os pesquisadores até o conhecimento popular guardado pela tradição oral através das gerações.

Uma preocupação constante da gestão do Insa é aproveitar a realização das pesquisas científicas em prol do bem-estar da população. Exemplo da consolidação do Projeto de Revitalização da Palma Forrageira, que em 2014, distribuiu cerca de 1 milhão de raquetes de palma resistente à praga da Cochonilha-do-Carmim para 2 mil famílias de agricultores familiares.

O Insa planeja tornar-se um centro de referência de informações econômicas, sociais, ambientais e da infraestrutura da região semiárida. Além de divulgar experiências, conhecimentos e estudos para contribuir na definição de políticas públicas, investimentos (públicos e privados), planejamentos e uso sustentável dos recursos naturais disponíveis no Semiárido brasileiro. Para alcançar esse objetivo, lançou a primeira fase do Projeto Sistema de Gestão da Informação e do Conhecimento do Semiárido Brasileiro (SIGSAB), e em 2015 lançará uma nova plataforma que oferece mais recursos para os usuários que buscam informações sobre o Semiárido na internet.



A ideia de produzir uma prestação de contas autoexplicativa, em linguagem popular, torna o relatório popularizado um manual de fácil consulta para todos os cidadãos

A área de Recursos Hídricos é um dos pontos chaves da pesquisa científica realizada no Insa. Ano passado foi implantada na sede do Instituto um sistema de captação de água de chuva e de reuso de água de esgoto. Tornando a sede do Insa um modelo de boas práticas de gerenciamento de água para instituições públicas, escolas e empresas.

Uma das metas cumpridas com pela instituição foram as ações voltadas para o público infanto-juvenil, por meio da popularização da ciência. Essas ações encontram inspiração na Visão de Futuro do Instituto, que consiste na busca de tornar-se um centro de referência na região semiárida em 2030, quando as crianças serão os adultos tomadores de decisões.

Para o diretor do Insa, Ignacio Salcedo, “é com o sentimento de missão cumprida que apresentamos este relatório para que sirva de instrumento de participação cidadã, alimente questões, discussões, propostas e outras interações; seja utilizado por especialistas de diversas áreas do conhecimento, gestores de outras instituições e organizações sociais, e autoridades e políticos para identificar contatos e se articularem de modo a contribuir com as suas próprias responsabilidades sociais; além de contribuir no campo da formação, como ferramenta à disposição de professores, estudantes e profissionais de diversas áreas”.

Para conhecer o Relatório Popularizado de Atividades 2014, acesse: <http://migre.me/pJW6m>

Insa e Uepb criarão Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia para o Semiárido



"A grande iniciativa do momento é o fato de que o Programa visa também a inserção direta das pessoas, trabalhadores, agricultores, dos grupos sociais de modo geral"

Reitor Rangel Júnior, Uepb

Reunião define grupo de trabalho para implantação do curso

No dia 07 de abril, o diretor do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), Ignacio Salcedo, e o Reitor da Universidade Estadual da Paraíba (Uepb), Rangel Júnior, firmaram compromisso para a criação de um Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia para o Semiárido brasileiro. O objetivo será articular pesquisadores brasileiros, sobretudo da região Nordeste, para o desenvolvimento de ações como a proposta inovadora de promover a geração de tecnologias sociais viáveis voltadas à população da região, bem como de pesquisar o processo de apropriação social destas tecnologias sociais.

Durante a reunião ocorrida no Insa, o Reitor Rangel Júnior destacou a importância dessa proposta inovadora no sentido de promover não somente a produção de conhecimentos, mas também a articulação desses conhecimentos com o cotidiano das comunidades. "A grande iniciativa do momento é o fato de que o Programa visa também a inserção direta das pessoas, trabalhadores, agricultores, dos grupos sociais de modo geral, ou seja, é um programa que visa a aplicação imediata da pesquisa e das tecnologias desenvolvidas. A ideia é de um conhecimento que seja ao mesmo tempo produzido e seus resultados apropriados pelas comunidades", ressaltou.

Na mesma sintonia, o diretor Ignacio Salcedo disse que tais conhecimentos e tecnologias deveriam considerar os conhecimentos difusos nas comunidades, mediante uma sistemática de pesquisa participativa com e para a comunidade.

Na ocasião foi articulado um grupo de trabalho para desenvolver a proposta do Programa no prazo de 30 dias, quando será submetida ao processo de institucionalização.

Também estiveram presentes na reunião os professores da Uepb, Cidoval Morais de Sousa e José Luciano Barbosa, o diretor substituto do Insa, Salomão Medeiros, e o pesquisador do Instituto, Leonardo Tinoco.

Cooperação

Desde janeiro de 2012 o Insa e a Uepb firmaram acordo de cooperação técnico-científica para desenvolver atividades, programas e projetos de pesquisa e extensão, formação e intercâmbio de pesquisadores. O acordo também previa a instalação de laboratórios de caráter multiusuário, com cessão de uso de equipamentos e infraestrutura, visando à geração e difusão de tecnologias e informações que promovam o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Semiárido brasileiro.

Um dos programas de pesquisa em andamento é o Genética no Sertão, que visa à descrição clínico-genética de doenças que acometem as populações do Semiárido brasileiro, associada às ações de educação genética comunitária e à proposição de ações de assistência às famílias. Em 2013, o Programa estruturou um laboratório integrado de Biologia Molecular para utilização comum por pesquisadores de ambas às instituições, bem como de outras instituições do Semiárido brasileiro que poderão utilizar suas instalações e equipamentos para desenvolver pesquisas na área biotecnológica, com foco na região.

Em março deste ano as instituições também firmaram parceria com o objetivo de ampliar a produção de material científico voltado à área de geoprocessamento. Por meio desta parceria o Insa concedeu à Uepb um equipamento plotter, agora disponível naquela instituição que integra o Programa do Instituto voltado à implantação de centros integrados de inovação e difusão de tecnologias para o Semiárido.

Na reunião desta terça-feira foi encerrada com a discussão de novas diretrizes para o fortalecimento das parcerias já existentes entre ambas as instituições.

Insa integrou programação de Seminário sobre meio ambiente em Juazeirinho (PB)

No dia 10 de abril, o Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), integrou a programação do Seminário Discutindo o Meio Ambiente de Juazeirinho (PB). A ocasião reuniu representantes de diversas instituições para debater o histórico, situação atual e perspectivas para o futuro ambiental do município. Localizado no Semiárido paraibano, Juazeirinho possui cerca de 22 mil habitantes.

O coordenador de pesquisa do Insa, Aldrin Perez, compôs a mesa de abertura do evento e apresentou palestra sobre a atuação do Instituto e os projetos que já estão sendo desenvolvidos no município. O Insa também organizou um estande para apresentar e distribuir alguns títulos que compõem seu acervo de publicações e mudas de árvores nativas da Caatinga.

O evento contou com palestras, oficinas, exposição de trabalhos e com a participação de representantes do Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB), Universidade Estadual da Paraíba (Uepb), Programa de Aplicação de Tecnologia Apropriada às Comunidades (Patac), Associação de Cerâmica Vermelha do Sertão da Paraíba, empresas e secretarias municipais.

Parcerias

Em Juazeirinho já são desenvolvidas duas ações do Insa: o Projeto de Revitalização da Cultura da Palma Forrageira e a Pesquisa "Sistemas agrícolas familiares resilientes a eventos ambientais extremos no contexto do Semiárido brasileiro: alternativas para enfrentamento dos processos de desertificação e mudanças climáticas", implantado em parceria com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA).

Durante o evento, o Insa fez a entrega de kits com livros e publicações para todas as bibliotecas das escolas municipais de Juazeirinho. Esta ação surgiu a partir de uma articulação com o coordenador de meio ambiente do município, Wilson Oliveira, que vem propondo diversas ações para serem desenvolvidas em parceria.



Abertura do evento

Distribuição de palma resistente

Uma reunião para discutir o Projeto de Revitalização da Cultura da Palma Forrageira também ocorreu naquele município no dia 08 de abril. A coordenadora do projeto, Jucilene Araújo, juntamente com a secretária de agricultura, Cláudia Cavalcante, e o representante do Conselho de Desenvolvimento Rural daquele município, Erivan Lopes, definiram detalhes sobre a realização do Dia de Campo e da distribuição de palma resistente à Cochonilha-do-Carmim. A data da ação será divulgada nos próximos dias.

Criado pelo Insa em 2012, o projeto consiste na criação de campos de pesquisa/multiplicação de palma resistente à praga, utilizando três variedades de espécies que são a Palma Miúda, Baiana e Orelha de Elefante Mexicana. Tendo como seu principal objetivo fortalecer a proposta da palma forrageira como cultura nobre e de importância econômica no Semiárido, foram implantados, inicialmente, 26 campos que atendem às 13 microrregiões atingidas pela praga na Paraíba, sendo o campo de Juazeirinho um dos integrantes do projeto.



Distribuição de mudas nativas

 ARTICULAÇÃO →

Em Juazeiro Insa participa da celebração de 25 anos do Irpaa

No dia 15 de abril, o Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), participou da mesa de debates intitulada “Diversos olhares sobre o Semiárido”, que compôs o evento de celebração dos 25 anos do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (Irpaa), em Juazeiro (BA). O Irpaa é uma Organização Não Governamental (ONG) que tem como meta a convivência com o Semiárido através de soluções eficazes, que respeitam as características do povo e das terras desta região.

Na ocasião, representantes de diversas instituições e organizações sociais convidadas pelo Irpaa trouxeram abordagens diferenciadas acerca do Semiárido. O coordenador de pesquisa do Insa, Aldrin M. Perez, apresentou projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido no Semiárido do São Francisco, com destaque para o processo de recuperação das áreas degradadas ou em estágio de desertificação.



Conviver com o Semiárido é a meta comum das instituições. Foto: Irpaa

 DIFUSÃO →

Alunos do município participam de abertura do evento. Foto: SEEDUC

No dia 14 de abril, o Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) lançou, em parceria com Embrapa e a Prefeitura de Campina Grande (PB), o projeto “Lendo é que se faz”, selecionado em primeiro lugar por meio de chamada pública da Embrapa.

A ação conta com apoio do Projeto Minibiblioteca criado em 2003 pela Embrapa, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), integrando o Plano Brasil sem Miséria.

Cada instituição selecionada recebe 120 títulos de publicações impressas, um kit com oito DVD's com 80 reportagens do programa de televisão da Embrapa, Dia de

Lançado projeto “Lendo é que se faz”

O projeto de iniciativa à leitura e inclusão produtiva visa desenvolver na escola e comunidade ações de incentivo à leitura e à capacitação para inclusão produtiva com uso da Minibiblioteca como ferramenta de apoio didático-pedagógico

Campo na TV, e 160 programas de rádio Prosa Rural, bem como uma estante de aço para acondicionamento dos produtos.

Todos os títulos contêm informações direcionadas ao desenvolvimento da agricultura e pecuária, com foco no Semiárido brasileiro. A iniciativa possui duração de dois anos e tem o intuito de popularizar o conhecimento científico e tecnológico sobre o bioma Caatinga entre jovens e crianças, para contribuir no processo de formação de novos leitores.

Em Campina Grande (PB), o projeto de incentivo à leitura é coordenado por Cláudia Mara Ribeiro e Paulo Luciano Santos. Responsável pela biblioteca do Insa, Cláudia Mara declara que “o conteúdo amplo da Minibiblioteca da Embrapa, bem como de outras publicações do Insa e demais instituições parceiras, desempenham um papel fundamental, principalmente por

atingir um público jovem ligado a escolas agrícolas". Ela complementa: "hoje temos um poderoso instrumento não só de informação, mas servindo para formação, principalmente dos jovens nas escolas do meio rural".

O projeto "Lendo é que se faz" irá contemplar inicialmente sete escolas municipais e três escolas estaduais. Participaram da solenidade de lançamento a secretaria municipal de Educação de Campina Grande,



Crianças conhecem o acervo no lançamento. Fotos: SEDUC

Iolanda Barbosa da Silva, o secretário da Agricultura, Fábio Agra de Medeiros Nápoles, o representante da Embrapa Algodão, Waltemilton Vieira Cartaxo, o diretor do Insa, Ignacio Hernán Salcedo, a coordenadora do projeto, Cláudia Mara Ribeiro, e cerca de 50 alunos do ensino fundamental de escolas públicas.

"Hoje temos um poderoso instrumento não só de informação, mas servindo para formação, principalmente dos jovens nas escolas do meio rural"

Cláudia Mara, Insa

EXPEDIENTE

Governo do Brasil

Presidência da República
Dilma Vana Rousseff

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
José Aldo Rebelo Figueiredo

Instituto Nacional do Semiárido

Diretor
Ignacio Hernán Salcedo
Diretor Substituto
Salomão de Sousa Medeiros
Coordenador de Pesquisa
Aldrin Martin Perez Marin

Comitê editorial

Jornalista Responsável:
Catarina Buriti (MTB 3109/PB)
Equipe:
Rodealdo Clemente / Matheus Lino
Projeto Gráfico:
Wedsley Melo



sigsab@insa.gov.br



+55 83.3315.6400



@insamct



insamcti